

justifica sua utilização na rotina laboratorial, contribuindo para o diagnóstico precoce, estratificação de risco e definição de conduta terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105160>

ID - 25

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE TITULAÇÕES DE ISOAGLUTININA ANTI-B, GRAVIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19

IS Gomes, AC Cancian Hortolani Cunha,  
LQ Pereira, MM Daflon Moura,  
SC Sato Vaz Tanaka, FB de Vito, VR Júnior,  
HM Souza, AC Dias Maciel Carneiro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** Estudos sugerem uma relação entre o sistema ABO e a suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2, possivelmente por interação de anticorpos anti-A e anti-B com o envelope viral ou receptores virais. A presença e a concentração desses anticorpos podem atuar como fator protetor e influenciar a gravidade da doença. **Objetivos:** Avaliar a titulação de isoaglutininas anti-B em pacientes hospitalizados por Covid-19 em Uberaba-MG, entre maio/2020 e junho/2021, e verificar a relação de titulações altas e baixas com gravidade e mortalidade. **Material e método:** Este estudo foi aprovado pelo CEP HC-UFTM (CAAE 31328220.80000.8667). A tipagem sanguínea foi determinada por prova reversa e foi realizada a titulação da isoaglutinina anti-B no soro. Foram selecionados os pacientes dos tipos A e O. A análise estatística foi feita pelo programa SPSS 20.0. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, desfecho e gravidade. As variáveis contínuas foram descritas por média desvio padrão e as categóricas descritas por percentuais. As variáveis qualitativas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado, e a significância considerada quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Analisaram-se 315 pacientes com média de idade  $59,86 \pm 16,48$  anos. Destes 61,3% homens e 38,7% mulheres. Quanto ao desfecho, 37,5% foram a óbito e 62,5% receberam alta. Casos leves corresponderam a 22,2%, moderados a 33% e graves a 44,8%. Grupos sanguíneos: O (58,7%) e A (41,3%). Titulações de anti-B: 1/1 (7,3%), 1/2 (9,8%), 1/4 (15,6%), 1/8 (22,2%), 1/16 (20,3%), 1/32 (16,2%), 1/64 (5,1%), 1/128 (3,2%) e 1/256 (0,3%). Entre os 118 óbitos, 113 ocorreram em pacientes com quadro grave, mostrando associação significativa entre gravidade e desfecho ( $p < 0,05$ ). A avaliação total dos títulos demonstrou que títulos baixos ( $< 1/128$ ) mostraram maior número de óbitos, sem significância estatística ( $p > 0,05$ ). Quando os títulos foram analisados de forma separada, altos ( $\geq 1/128$ ) e baixos, observou-se que títulos altos estavam associados a menor ocorrência de óbitos ( $p < 0,05$ ), enquanto baixos se associaram a maior mortalidade ( $p < 0,05$ ). Contudo, quando analisados títulos altos e baixos vs desfecho e gravidade, a associação não foi significativa ( $p > 0,05$ ). **Discussão e conclusão:** Estudos sugerem uma possível relação entre o aumento nos títulos anti-A e anti-B e uma

redução significativa no risco de mortalidade por Covid-19. Embora neste estudo a análise descritiva tenha mostrado maior frequência de óbitos em pacientes com títulos baixos de anti-B, a análise de todas as amostras não evidenciou associação significativa com o desfecho, indicando que a titulação de anti-B não se associou de forma significativa à gravidade ou mortalidade por Covid-19. Ao separar os títulos em altos e baixos, houve associação isolada significativa entre títulos altos e menor mortalidade, e entre títulos baixos e maior mortalidade ( $p < 0,05$ ). Contudo, essa associação não se manteve quando analisada conjuntamente com gravidade e desfecho ( $p > 0,05$ ), possivelmente devido ao baixo número de pacientes com títulos altos, o que pode ter reduzido o poder estatístico. Diante dos resultados obtidos a titulação de anti-B não parece ser um bom preditor de mortalidade. **Apoio financeiro:** FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105161>

ID - 24

#### AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DOS LÁTICES DE PLANTAS DA FAMÍLIA EUPHORBIACEAE: EUPHORBIA UMBELLATA E HEVEA BRASILIENSIS

MS Maluf, RB Marques, IBL dos Santos,  
TASF Assunção, KFD Vicentine, FB de Vito,  
ACDM Carneiro, RJ Mendonça

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** A progressão da incidência de variados tipos de câncer e os efeitos colaterais associados aos tratamentos tradicionais têm impulsionado a busca por terapias inovadoras e menos invasivas. Nesse contexto, a flora brasileira emerge como objeto de investigação na pesquisa oncológica e os látices da *Euphorbia umbellata* (Janaúba) e *Hevea brasiliensis* (Seringueira) ganham notoriedade devido às suas propriedades bioativas. **Objetivos:** Determinar o índice de citotoxicidade (IC50) de linhagens tumorais hematológicas e a composição fitoquímica de ambos os látices. **Material e método:** Células Jurkat, Raji e K-562 foram plaqueadas ( $1 \times 10^5$  células/poço) em quadruplicatas e tratadas com os látices liofilizados da *E. umbellata* (800  $\mu\text{g/mL}$ ; 400  $\mu\text{g/mL}$ ; 200  $\mu\text{g/mL}$ ; 100  $\mu\text{g/mL}$  e 50  $\mu\text{g/mL}$ ) e de *H. brasiliensis* (8mg/mL; 4 mg/mL; 2 mg/mL; 1 mg/mL e 0,50 mg/mL) por 24 horas. Após esse período, elas foram marcadas com Vermelho Neutro. As análises dos IC50 foram realizadas por regressão não linear. Ainda, foi realizado o screening fitoquímico dos látices, incluindo a identificação de alcaloides e a análise quantitativa de cumarinas. **Resultados:** O tratamento com o látex da *H. brasiliensis*, teve como resultado os valores de IC50 para células Jurkat, Raji e K-562 respectivamente: 2,99 mg/mL; 4,41 mg/mL e 2,80 mg/mL. Ainda, os valores do  $R^2$  obtidos foram: 0,7 (Jurkat); 0,7 (Raji) e 0,77 (K-562). Já para o tratamento com látex da *E. umbellata*, os valores obtidos de IC50